

EDIÇÃO EXTRA

720

8/ 11/ 1968

- 1- Abertura Geral
- 2- Manchetes
- 3- Comercial
- 4- Ponto Final
- 5- Noticiário Nacional
- 6- Crônica de Vida Alves
- 7- Comercial
- 8- Noticiário Internacional
- 9- Revista Diária dos Jornais e Revistas
- 11- Entrevista
- 12- Reportagem
- 13- Encerramento

721

MANCHETES

ELIZABETH=SEGUNDA HOJE NA GUANABARA

SUNAB ESTÁ FECHANDO AÇOUGUES

MANIFESTAÇÕES ANTI=SOVIÉTICAS NAS RUAS DE PRA=
GA

ESTADOS UNIDOS LANÇARAM SATÊLITE SOLAR

722

CAMERA LOCUTOR ATENÇÃO ENTRE COMERCIAL AO VIVO = COMERCIAL

COMERCIAL COMERCIAL COMERCIAL

COMERCIA COMERCIAL COMERCIAL

CAMERA O COMERCIAL = AO VIVO = COMERCIAL

Maurício Loureiro Gama

(4)

Maurício Loureiro Gama

723

Há uns snoobs, há pessoas que não gostaram dêste ou daquele aspecto das festas com que São Paulo recebeu a Rainha.

t. Elizabeth → A verdade é que São Paulo, depois de alguns instantes de constrangimento, inibição ou formalismo protocolar excessivo, passou a tratar a soberana inglesa à moda brasileira. E foi uma delícia o que aconteceu.

t. Elizabeth → Li não sei em que jornal que "São Paulo viu a Rainha como se ela fôsse uma velha conhecida." As palmas não mais eram respeitosas, conspíquas. Nada disso. O povo aplaudiu mesmo, dava vivas à vontade. Que protocolo, que nada! E a verdade é que a Rainha Elizabeth gostou do jeito simples, espontâneo, como o povo cuidou de afagá-la, passando por cima das normas rígidas que o protocolo pretendeu impôr.

As manchetes dos jornais traduzem, em sínteses perfeitas, o que tem acontecido nestes dias, em São Paulo.

Há de tudo. Há manchetes austeras, pitorescas, sérias, bem humoradas. O vespertino de Assis Chateaubriand foi gentilíssimo à chegada de Elizabeth II e rasgou de ponta a ponta a serpentina desta manchete: "São Paulo aos pés de Rainha".

Sodré → Um outro jornal - não me lembra qual, agora - forçou a renúncia de Sodré e Faria Lima. E compôs esta manchete: ~~ELIZABETH~~ ELIZABETH reina em São Paulo".

d. Costa → Mas creio que o título mais engra^{çado} foi o da revista "Manchete": "A Rainha na Corte de seu Arthur"...

(significativas)
A visita de Elizabeth já vai suscitando mudanças de opinião nos grandes jornais londrinos. Um ensaio publicado no suplemento do TIMES, de Londres, assinado por Leppoldo Rothschild, eleva bem alto o nome do Brasil. Por sinal que o inglês faz uma observação curiosa, baseada no testemunho de um americano: há menos devedores duvidosos, cá entre nós, do que nos Estados Unidos.

O grande jornal de Londres lamenta que ainda hoje exista quem veja o Brasil sob uma ótica pessimista, falando em instabilidade política e mesmo em insolvência. Nada disso. A Rainha viu um país em desenvolvimento, estuante de vida. Um país pra frente. A visita dela é também um testemunho de confiança em nós. - PONTO FINAL.

CÂMERA LOCUTOR

5 724
Não foi menos repleto de emoções o segundo dia da rainha Elizabeth em São Paulo.

Salta
FILME NEGATIVO

Arquivo

Exatamente às dez horas e quinze minutos de ontem, sua majestade deixava os aposentos reais, no Palácio dos Bandeirantes, a fim de cumprir o programa de visitas previsto para o período da manhã. Aguardando a soberana estava o governador Abreu Sodré, além de outras figuras da administração paulista. Tendo ao lado seu marido, o príncipe Philip, Elizabeth seguiu-se para o automóvel que lhe fora destinado. Antes, parou alguns instantes para descortinar as belezas que cercam a sede do governo bandeirante. A guarda de honra, formada em homenagem à soberana, empunhava o solene pavilhão da coroa britânica.

-- pausinha --

entra no carro

Do Palácio dos Bandeirantes, sua majestade se dirigiu para o edifício principal do "Laboratório Burroughs do Brasil". Durante o trajeto, a rainha foi bastante aplaudida pela multidão que se comprimia nas calçadas. Neste local, a ilustre visitante teve informações detalhadas de como estão integradas, na vida brasileira, as empresas controladas pelos seus súditos. A rainha da Inglaterra marcou seu comparecimento à firma colocando sua assinatura num requintado livro de presença.

-- pausinha --

-- cont.

5A

b

725

rainha em carro aberto

Dando sequência ao seu programa de atividades, Elizabeth-Segunda partia minutos depois para o novo edifício do Museu de Arte de São Paulo, na Avenida Paulista. Desta vez o trajeto foi efetuado em carro aberto. Sua majestade respondia com acenos de mão os entusiásticos aplausos da população paulistana. Do alto dos edifícios chovia papel picado. Nas imediações do museu, era enorme a concentração de pessoas.

- pausinha -

rainha desce do carro

Apenas a impontualidade tirou desta visita o caráter marcadamente britânico. Talvez fôsse esse mesmo o desejo de Assis Chateaubriand, o homem que se bateu com ardor incontido para dar a São Paulo uma obra tão grandiosa como esta. Sempre avêso aos protocolos, o "velho capitão" teria adorado o trânsito congestionado, que fez a rainha atrasar alguns minutos. E a posteridade fez justiça ao comandante associado. Agora nós temos o Museu Assis Chateaubriand, solenemente inaugurado, pela Rainha Elizabeth, a mesma que recebeu, na côrte de Saint James, as credenciais do então embaixador Francisco de Assis Cheteaubriand Bendeira de Melo.

- pausinha -

5B

726

C

- cont. filme -

Do Museu, sempre em companhia do governador A-breu Sodré e do príncipe Philip, sua majesta-de se dirigiu para a Escola Britânica, à Rua Juquiá. Também neste novo trajeto, a rainha foi vivamente aplaudida pelos populares aglomerados nas calçadas. A escola é um prédio grande, amarelo, com enorme granado na parte interna. Os mais destacados membros da comunidade britânica trabalharam como recepcionistas, contando com a colaboração de escoteiros, do Grupo Carajás, composto quase que exclusivamente por jovens ingleses. Os trezentos e cinquenta alunos do estabelecimento foram colocados em fila indiana para proporcionar uma festiva recepção à sua majestade. As crianças estavam todas uniformizadas em cinza branco e vermelho. Sua majestade ficou entusiasmada com a organização daquele estabelecimento. Coube ao diretor da escola, sr. Adam Ross, dar todos os detalhes sobre número de alunos, métodos de ensino e a natureza dos cursos. Uma das crianças entregou flores à rainha.

- pausinha -

sai cortejo p/ Congonhas

Da Escola Britânica, a ilustre visitante se dirigiu para o Aeroporto de Congonhas. Estava encerrado o seu programa de visitas na capital ben-deirante. As mais altas personalidades do estado ali estavam para apresentar despedidas à sua majestade. Elizabeth-Segunda, contudo não iria abandonar o solo paulista. Partia para Viracopos, de onde iniciaria a última etapa de sua visita à São Paulo.

-- pausinha -

cont-

EE 1968 1108 7

50

727

10

desembarque em Viracopos

Trajando vestido côr verde alface, luvas, bolsa e sapatos brancos, sua majestade desembarcou no Aeroporto de Viracopos às catorze horas e quarenta minutos. Alí também foi recebida pelo governador Abreu Sodré, estando presente também o prefeito de Campinas, senhor Rui Novais. Depois dos cumprimentos de praxe, a rainha Elizabeth passou em revista às tropas formadas em sua homenagem. Desta vez, foram soldados do exército que se perfilaram ante a soberana. Às catorze horas e quarenta e cinco minutos, Elizabeth-Segunda seguiu para o Instituto Agronômico, nas proximidades de Campinas. Às quinze e trinta, rumou para a fazenda experimental Santa Lúcia, pertencente ao governo do estado, sendo alí recebida pelo deputado Hebert Levy, secretário da agricultura. A rainha percorreu várias estufas, manifestando curiosidade pelo esmero com que é tratada ali a cultura cafeeira. Em seguida se dirigiu a uma sala, onde se encontravam expostos todos os tipos de café brasileiro. E numa homenagem ao costume típico nacional, saboreou um cafèzinho. Da fazenda experimental, Elizabeth-Segunda rumou para a Estância Eudóxia, onde repousou. Neste momento, a ilustre visitante encontra-se no Posto de Montagem do Joquei Clube. Depois de almoçar, embarcará em viracopos com destino à Guanabara, última etapa de sua visita ao Brasil.

--- SOBE MÚSICA ADEQUADA ATÉ O FINAL

50

728

NOTICIÁRIO GERAL

À PARTE

9 804 8968 EE

6

Entre os grandes acontecimentos que tomam a nossa atenção ~~em~~ a nossa preocupação e enchem as principais folhas de nossos jornais, como a visita da rainha Elizabeth, por exemplo, que nos encheu de orgulho ou a eleição americana que deixa todos em suspense, há um problema pequeno que de pequena não tem nada, pois fez já vítimas e outras fará, infelizmente entre nós, ~~está~~ eis a desidratação sobre a qual mais uma vez queremos falar.

E' que o calor está aí, mal começando em verdade, pois só estamos em novembro, e o verão ainda nem chegou. E a desidratação já ceifou pobres e humildes vidas pequeninas e está pronta a atacar onde não houver suficiente cuidado, higiene, trato e....água. Ontem ouvimos aqui uma reclamação de uma senhora que mora em Guarulhos num local onde não há água. Simplesmente não há água...há 3 anos. Pra banho só o Tietê, disse ela. E pra beber água mineral...quando há. O absurdo da coisa ~~é~~ tão grande que nem dá para falar. Viver ~~sem~~ com fatura d'água já é didifil em dias super-quentes. Imaginaram viver sem água? Achamos então que esforços ingentes deveriam ser feitos para melhorar a situação da população e evitar o mal de verão. De todas as secretarias. De todos os poderes. Assim o governo deveria fazer o possível para atender aos planos urgentes de instalação de canos para fornecimento de água, parece que era esse o caso da senhora de Guarulhos que com 200 metros de canos teria a felicidade em casa, ~~XXXXXXXX~~ em forma de água, o mesmo acontecendo com seus vizinhos. Por outro lado a Secretaria de saúde também deveria ao lado talvez da Secretaria da Educação formar comandos que fossem ensinar as famílias desprevenidas que quem não tem ~~aguarda~~ filtro pode ferver a água e deixa-la esfriar e coisas assim que podem

Solta Filme
Ney
Arquivo

(6A)

prevenir a doença. Princípios de higiene que não são conhecidos podem salvar vidas. É preciso difundir-los. É preciso, enfim, salvar vidas. Mesmo que sejam vidas humildes, pequenas, pequeninas, como as que são as principais vítimas da desidratação. Não acham que eu tenho razão?

731

CAMERA LOCUTOR SERVICIO TELECOMERCIAL NO VIVO = COMERCIAL

COMERCIAL ~~COMERCIAL~~ COMERCIAL COMERCIAL

COMERCIAL COMERCIAL COMERCIAL

TELÉFONO COMERCIAL = NO VIVO = COMERCIAL

p-9

32

NOTICIÁRIO INTERNACIONAL
À PARTE

DIÁRIO DA NOITE --- O Diário da Noite comenta as duas violentas agressões jornalísticas de que foi vítima o ministro da Justiça, Prof. Gama e Silva.

733

Tudo derivou do seguinte:

GT JORNAL BRASIL - O Jornal do Brasil afirmou que a ordem de invasão do campus da Universidade de Brasília foi dada pelo Prof. Gama e Silva. O ministro da Justiça desmentiu e, através da Justiça, pleiteou que o jornal publicasse o seu desmentido no mesmo local em que saíra a verdade. O jornal cumpriu contrafeito a determinação judicial, mas voltou à carga para injuriar o Prof. Gama e Silva, chamado-o, inclusive, de "ministro desocupado."

E agora?

GT GAMA E SILVA --- É provável que o Prof. Gama e Silva processe o Jornal do Brasil.

Mais de vinte mil pessoas deverão visitar Tupã, de hoje até o dia 10, para presenciar o Grande Rodeio promovido pelo famoso grupo CHAPEÚ FRANCISCO, tendo à frente Aldo Turra. É o 5º Rodeio, que de ano para ano melhora. Até os repórteres e de rádio lá de Tupã, como o Ronaldo, da Piratininga, vão assim para cobrir o Rodeio...

--

O ESTADO ----- Está no Estado de hoje: Queimando bandeiras russas e gritando liberdade, liberdade, milhares de estudantes e operários checos desfilaram, ontem, pelas ruas de Praga, protestando contra as comemorações do quinquagésimo primeiro aniversário da revolução bolchevista. Até no cemitério de Praga houve conflitos.

O povo checo não quer saber da ditadura russa, que oprime e fere a dignidade nacional. Assim se explicam as manifestações populares em Praga e outras cidades.



FOI HA -- Informa a Folha que o Prof. José Frederico Marques, um dos mais notáveis advogados de São Paulo, viajará para Brasília, na semana vindoura: tentará impedir que a guilhotina seca da cassação degole a cabeça do deputado Márcio Alves.

Uma jornalista ruiva chamada Beate Karsfeld pregou uma bofetada na cara do chanceler da Alemanha, sr...

KIESINGER-- Kurt Georg Kiesinger.

Conseqüências: foi preso e julgado nove horas depois, pegando um ano de cadeia.

A jornalista havia escrito vários artigos contra Kiesinger, lembrando o seu passado de nazista.

Não contente com essas bofetadas morais, a cronista perdeu a calma e encheu a cara do chanceler...

Um jovem tanzaniense, segundo leio no jornal

GI OBO --- O GLOBO, pegou um livro de contabilidade, numa firma, ~~em uma loja~~ *e lá se foi*
~~dele, sem dizer nada~~ *com ele,* Foi em casa. A Polícia abriu inquérito. Mas o ~~crime~~ *esperto* foi absolvido pois declarou

Juíz:

- Sr. *Juíz,* eu queria levar o livro pra casa imaginando que era um exemplar dos pensamentos de Mãe Tse Tung. Mão foi uma boa desculpa...

RIO DE S. PAULO O Diário de S. Paulo aplaude a campanha que ~~se iniciará~~ *se iniciará* que objetiva propiciar ~~lucros~~ ^{lucros} lucimentos condignos aos juizes do Trabalho. O Governo Federal não pode deixar de atender à justa reivindicação desses magistrados. Se eles pudessem iriam bater às portas da Justiça do Trabalho... *em causa própria.*

ENTREVISTINHA

(11)

Novos dirigentes do Sindicato dos Hotéis de São Paulo.

(ENTREVISTA DE DOIS MINUTOS).

FOTO ESTANTE

(Mulher e menino)

Está é Marisia, no instante em que deixara a Igreja de São Judas Tadeu, onde foi batizar o filho Alfredo, de 7 anos, pegando promessa feita há tempos por sua mãe, Dona Julieta Portinari. Em dezembro Marisia Portinari embarca para os Estados Unidos, a convite da embaixada do Brasil em Washington. Ela é considerada uma das maiores retratistas latinoamericanas. Mas nasceu em Araçatuba, nas margens do rio Bagueçu, filha de um boieiro que ajudou a fundar a cidade. Nas férias Marisia ia pro Brodovski e lá aprendeu a pintar com o titio Candido Portinari. Ele a levou pro Rio e fez que ela se dedicasse exclusivamente ao estudo do desenho e da pintura. Coisa que pouca gente sabe: nos últimos anos, Portinari teve que recusar muitos trabalhos, pois tinha deficiência de visão. Para evitar que Portinari deixasse de fazer retratos, Marisia preparava o fundo dos quadros e pintava os traços fundamentais da figura, sob orientação do mestre, que apenas dava os retoques finais. Hoje Marisia Portinari é pintora de nomeada internacional com obras em vários museus da Europa e dos Estados Unidos.

GI PORTINARI ----